

Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP) no desenvolvimento do hoteleiro: um estudo de caso na Paraíba

Project-Based Learning (PBL) in hospitality development: a case study in Paraíba

Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) en el desarrollo de la hospitalidad: un estudio de caso en Paraíba

João Vitor dos Santos da Silva¹
Fabiane Nagabe²

Resumo: No Brasil, a concepção universitária baseia-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo essencial adaptar o ensino para superar desafios como a precariedade dos direitos sociais e a falta de inovação tecnológica. As aulas tradicionais tornaram-se menos atrativas, exigindo abordagens mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos alunos, que já nasceram imersos no mundo digital. As metodologias ativas destacam-se na forma de tornar as aulas mais atrativas e o ensino de competências mais eficazes, estimulando a participação dos alunos e a aplicação prática do conhecimento. Tais preocupações levaram a desenvolver uma pesquisa exploratória centrada em estudo de caso único com o objetivo de investigar as habilidades desenvolvidas pelos estudantes com o uso de metodologias de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), aplicadas junto à disciplina de Lazer e Entretenimento do curso de Hotelaria em uma universidade pública. O resultado do processo de ensino investigado demonstrou afirmação da hipótese, onde foram desenvolvidas habilidades de: trabalho em equipe, resolução de problemas e criatividade, apontando para habilidades adquiridas pelo grupo como um todo.

Palavras-Chave: Hotelaria, ensino superior, Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP), metodologia ativa, desenvolvimento de habilidades.

Abstract: In Brazil, the university model is based on the triad of Teaching, Research, and Extension, where adapting education is essential to overcome challenges like the precariousness of social rights and the lack of technological innovation. Traditional classes have become less appealing, demanding more dynamic approaches connected to students' reality, as they were born into the digital world. Active methodologies stand out as a way to make classes more engaging and competency-based teaching more effective, fostering student participation and practical knowledge application. These concerns led to the development of an exploratory research centered on a single-case study aimed at investigating the skills developed by students through the use of Problem-Based Learning (PBL) methodologies, applied in the Leisure and Entertainment course of a Hospitality program at a public university. The results of the teaching process investigated confirmed the hypothesis, where skills such as teamwork, problem-solving, and creativity were developed, highlighting skills acquired by the group as a whole.

Key words: Hospitality, higher education, Problem-Based Learning (PBL), active methodology, skills development.

Resumen: En Brasil, el modelo universitario se basa en la tríada de Enseñanza, Investigación y Extensión, siendo esencial adaptar la educación para superar desafíos como la precariedad de los derechos sociales y la falta de innovación tecnológica. Las clases tradicionales se han vuelto menos atractivas, exigiendo enfoques más dinámicos y conectados con

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: vitorsilva121212@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3469-0762>

² Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: fnagabeacademico@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6652-6959>

la realidad de los estudiantes, quienes ya nacieron inmersos en el mundo digital. Las metodologías activas se destacan como una forma de hacer las clases más atractivas y la enseñanza de competencias más eficaz, estimulando la participación de los estudiantes y la aplicación práctica del conocimiento. Estas preocupaciones llevaron al desarrollo de una investigación exploratoria centrada en un estudio de caso único con el objetivo de investigar las habilidades desarrolladas por los estudiantes mediante el uso de metodologías de Aprendizaje Basado en Problemas (ABP), aplicadas en la asignatura de Ocio y Entretenimiento del curso de Hospitalidad en una universidad pública. Los resultados del proceso de enseñanza investigado confirmaron la hipótesis, donde se desarrollaron habilidades como el trabajo en equipo, la resolución de problemas y la creatividad, señalando habilidades adquiridas por el grupo en su conjunto.

Palabras clave: Hospitalidad, educación superior, Aprendizaje Basado en Problemas (ABP), metodología activa, desarrollo de habilidades.

1 Introdução

No Brasil, a concepção universitária baseia-se no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo essencial adaptar o ensino para superar desafios como a precariedade dos direitos sociais e a falta de inovação tecnológica. Com a crescente digitalização, as aulas tradicionais tornaram-se menos atrativas, exigindo abordagens mais dinâmicas e conectadas com a realidade dos alunos, que já nasceram imersos no mundo digital. As metodologias ativas destacam-se na forma de tornar as aulas mais atrativas e o ensino de habilidades mais eficazes, estimulando a participação dos alunos e a aplicação prática do conhecimento.

O ensino convencional no campo acadêmico busca articular ensino-pesquisa, à medida que no Brasil as instituições de ensino superior também são os principais centros de pesquisas, sobretudo as universidades públicas. É comum pesquisadores desempenharem também o ofício de educador-professor do conteúdo em que se tornou especialista, por meio das pesquisas realizadas. Ademais, recentemente a extensão universitária passou a ser priorizada, demandando articulação tríplice ensino-pesquisa-extensão, impetrando novas formas de ensino.

Além disso, o desenvolvimento tecnológico permite inserção de ferramentas de comunicação digital, que agilizam a visualização do conteúdo pelo aluno. Todavia, trocar a cartolina pelo slide não é indicador de inovação didática. Apenas a digitalização de materiais de comunicação, sem mudança na forma como se comunica, não estimula a cognição e compreensão dos alunos. Como argumenta Bruscato e Baptista (2021), a tecnologia não garante que a inovação ocorra nas aulas, mas sim a busca e as atitudes dos professores em garantir que essas ferramentas sejam utilizadas de novas formas.

A aprendizagem no âmbito acadêmico deve, principalmente, romper com o uso de ferramentas do ensino diretivo, frequentemente utilizados no ensino médio e em métodos preparatórios para vestibular. O ensino diretivo ao desconsiderar a capacidade criativa no processo dialógico aluno-professor, comumente opera na fixação de conteúdos reproduzidos sem criticidade pelos ouvintes. O desafio no ensino acadêmico é romper com a prática arraigada na forma de estudo

dos alunos ingressantes, em um meio, no qual o ensino é pautado pela articulação e imbricamento do tripé ensino-pesquisa-extensão. Nesse contexto, é possível observar metodologias de ensino convencionais e ativas.

As metodologias ativas buscam aproximar o conhecimento e transformar a forma de se aprender, da mesma forma que buscam incentivar a aprendizagem de forma autônoma e participativa. São privilegiados os recursos que atuam com as experiências práticas, na resolução de problemas, questões ou situações reais. Um importante nome da pesquisa sobre a metodologia ativa, Dewey (2002) apresenta que a educação deve focar na vivência de experiências práticas, em vez de se concentrar na transmissão de conceitos abstratos.

Entre as metodologias ativas, a Aprendizagem Baseadas em Projetos - ABP, constitui “uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula” (BACICH; MORAN, 2017, p. 10). Construir tarefas que estimulam a iniciativa, o pensar, o fazer, o dialogar, o resolver, tornando o estudante corresponsável pela construção do conhecimento, são pontos principais dessa metodologia. Nos métodos de ensino diretivos o professor é o único protagonista, enquanto as metodologias ativas colocam o professor no papel de coadjuvante no processo ensino-aprendizagem, deixando os alunos serem os protagonistas de seu aprendizado.

Com a importância de entender novos mecanismos metodológicos para o ensino, o presente estudo nos leva ao seguinte questionamento: Quais habilidades foram desenvolvidas ou aprimoradas pelos estudantes com o uso de metodologias de Aprendizagem Baseada em Problema (ABP), aplicadas junto à disciplina de Lazer e Entretenimento, em uma universidade pública? Nesse sentido, objetiva-se investigar quais habilidades foram desenvolvidas ou aprimoradas pelos estudantes com o uso de ABP na disciplina de Lazer e Entretenimento do curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba, no segundo semestre do ano de 2022.

Como objetivos específicos tem-se: a) compreender o que é ABP, enquanto ferramenta de metodologia ativa da qual decorre; b) compreender as atividades aplicadas junto ao componente curricular em questão; e, c) analisar os efeitos das atividades desenvolvidas, junto aos discentes. Para tanto, recorreu-se às seguintes estratégias de coleta e análise de dados: a) levantamento e análise bibliográfica; b) análise documental do plano de aula do componente curricular, Projeto Político Pedagógico do curso de Hotelaria da UFPB, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e estudos bibliográficos anteriores; c) análise crítica qualitativa de dados coletados por meio de um questionário preenchidos voluntariamente pelos discentes da disciplina. Frente ao tamanho da

amostra, e recorte do objeto, este estudo trata de um caso específico, cujos resultados, portanto não podem ser generalizados.

2 Referencial teórico

2.1 Perfil do profissional hoteleiro

Possuir competências para atuar em um mercado que agrega valor social e econômico pode ser um diferencial competitivo para se alcançar o êxito em suas atividades. Bolívar (1994) apud Dall'Agnol (2008), apresenta o fundamento na qual o profissional que está inserido na hotelaria precisa desenvolver algumas competências para sua atuação que são fundamentais. Em alguns pontos, Castelli (2010) e Bolívar (1994) citado por Dall'Agnol (2008) entram em acordo sobre quais são essas competências tais como: aprender a aprender, ter uma ampla formação cultural, ser criativo e inovador, possuir um conhecimento teórico-prático adequado, ter capacidade de trabalho em equipe e possuir proficiência em vários idiomas.

Durante a prática hoteleira as competências pensadas na teoria podem ser divergentes daqueles presentes no perfil do profissional atuante, onde ele apresenta apenas conhecimento prático de experiência. A pesquisa desenvolvida por Lima e Sinésio (2018) buscou analisar o conjunto de aptidões de gestores hoteleiros localizados no Brejo Paraibano, comparando as informações do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. Foi analisado que mesmo os gestores não apresentando formação acadêmica na hotelaria conseguem desempenhar um papel pela experiência, destacando competências como as de liderança e relações humanas.

Mesmo encontrando um perfil de atuação mais voltado à experiência, Lima e Sinésio (2018, p. 5) informam o grau de importância da formação para atuação, sendo relevante “que os hoteleiros ingressem no mercado de trabalho com conhecimento teórico e prático para terem carreiras mais sólidas e com ampla oportunidade de empregabilidade”. Agregar teoria e prática pode contribuir para criar um profissional capaz de atuar de forma plena no mercado de hoteleiro e em suas ramificações como o mercado de entretenimento.

O grande desafio para atrair a busca por profissionais que desejem uma capacitação teórica é constituir um sistema de ensino de qualidade, a partir da necessidade de formar profissionais para o mercado de trabalho. Isto levou, por muito tempo, o ensino do turismo e eventos para uma formação tecnicista, onde as pessoas eram moldadas a desenvolver trabalhos técnicos. Entretanto, o ensino

dessas áreas, contemporaneamente, é mais vasto e vai desde cursos de curta duração, como os de extensão, que são cursos essencialmente técnicos, aos cursos de bacharelados e cursos superiores de tecnologia (AGUIAR; DE MELO; GADELHA 2019, p. 266).

Uma opção de qualificação para atuar na hotelaria seria o ensino superior, já que possui competências que devem ser atendidas e treinadas para serem alcançadas. Segundo a resolução N° 12/2018, o curso de hotelaria objetiva preparar o aluno para atuar em atividades de planejamento estratégico, organização e administração nos setores hoteleiro e extra-hoteleiro (UFPB, 2018). O projeto político pedagógico do curso de hotelaria em análise, busca apresentar a diversidade para a atuação profissional, sendo eventos um dos caminhos que geram um retorno econômico.

Além de uma esfera individual de movimentação financeira, os eventos são uma fonte econômica significativa para os estados. Conforme Nogueira, Júnior e Lima (2020, p. 27), “o setor de eventos se consolidou como um forte instrumento econômico, gerando renda, empregos e possibilitando momentos de Lazer e Entretenimento ao público”. Os eventos também podem facilitar impactos positivos para algumas regiões sem um setor turístico forte: “tanto para localidades que já têm potencial turístico, visando resolver problemas de sazonalidade, quanto para locais que não têm atrativos turísticos relevantes, mas que, com a promoção de eventos, podem atrair visitantes e movimentar a economia local” (AGUIAR; DE MELO; GADELHA, 2019, p. 263).

A influência de grandes e médios eventos gera uma movimentação considerável no setor turístico. Como identificado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2020), os motivos principais da demanda para esses eventos foram lazer, compras pessoais, religião, tratamento de saúde e bem-estar, visita a parentes e amigos, eventos familiares e outros. De um total de 21,4 milhões de viagens investigadas para compor a pesquisa com motivos de viagem, os eventos culturais foram o segmento mais significativo (27,2%). Os eventos podem se constituir como uma das principais motivações de viagens para os destinos brasileiros, gerando atratividade para períodos específicos e contribuindo para a diminuição da sazonalidade.

Essas investigações mostram o poder que os eventos podem apresentar para a movimentação econômica e geração de mudanças em um destino, seja ele turístico ou não. Aguiar, De Melo e Gadelha (2019) informam que não é suficiente criar um evento; é necessário também planejar, organizar e adequar com muita criatividade. Eventos são dinâmicos, então a qualquer momento tudo pode ser mudado, e um profissional com muita flexibilidade para resolver problemas precisa estar habilitado para coordenar o evento junto à equipe.

Entender como o mercado de entretenimento e eventos pode gerar lucro e transformação

social, atraindo pessoas para uma determinada região ou local por meio de atrações, divulgação ou empreendimentos que busquem a atenção de um grande público, fazem parte da ementa do componente ofertado ao curso de hotelaria chamado de Lazer e Entretenimento. Com duração de 60 horas, pode ser cursado ainda bem cedo no segundo período do curso, mas de acordo com sua grade curricular é reservado ao quarto período. O componente consegue uma aproximação com a vida do aluno, aproveitando suas experiências anteriores a sua iniciação ao curso, já que durante variados momentos da vida, pode-se presenciar o entretenimento por meio de uma ida ao cinema ou outra atividade, além de organizar eventos como reuniões de amigos, festas de aniversário e festividades rotineiras.

O componente busca estabelecer os conceitos iniciais teóricos empregados ao cotidiano, sempre considerando o distanciamento do que seria individual e o que seria uma ação coletiva quando se relaciona a ideia de eventos, entretenimento e lazer. A evolução dos eventos para Nogueira, Júnior, Lima (2020), ao longo do tempo, aumentaram significativamente, transformando-se em um setor de mercado que se destacou como uma eficaz alavanca para o crescimento econômico do país. A aproximação com eventos cotidianos parece diminuir a complexidade de uma organização de eventos, entretanto quando se trata de uma esfera de grande dimensão, é necessário ter mais técnicas e competências que precisam ser entendidas, orientadas e aplicadas.

A condução de eventos de maneira comercial conforme Aguiar, De Melo, Gadelha (2019), não constitui uma empreitada simples, pois requer profissionais habilidosos e preparados para lidar com desafios inesperados, planejar e implementar a infraestrutura apropriada, além de realizar o cerimonial conforme as normas vigentes, entre outras responsabilidades. A organização de eventos não deve ser realizada por indivíduos inexperientes. Os profissionais que almejam ingressar nesse mercado com confiança, competência e competência devem buscar qualificações, seja por meio de cursos técnicos, tecnológicos ou ensino superior.

O mercado requer profissionais completos, face ao que o ensino pode passar por algumas escolhas de ferramentas metodologia como o uso de uma educação prática em contraponto ao uso de metodologia expositiva. Pensar em como o aluno aprende e como o seu desenvolvimento pode afetar o mercado são pontos relevantes para se pensar uma metodologia de ensino a ser aplicada em sala de aula. Portanto, buscar formas de integrar ensino e prática pode se tornar um diferencial na formação de novos profissionais.

2.2 Ciclo da formação e aprendizagem

Atualmente, no Brasil, a formação de profissionais da educação ocorre por meio dos programas de graduação, na modalidade de licenciatura, e nos programas de pós-graduação, abrangendo tanto os cursos *lato sensu* quanto os *stricto sensu*. No entanto, concorda-se com Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 9) de que, "a conclusão e os diplomas de cursos de mestrado e doutorado são voltados essencialmente para a pesquisa, além de serem foco nos concursos de docentes para o magistério de nível superior". Isso dificulta o conhecimento sobre metodologias e como aplicá-las ao ensino do aluno, tornando práticas de ensino aprendidas como replicadas e não incentivado a forma para se pensar como ensinar.

As aulas se tornaram menos atrativas, onde as redes sociais e mecanismos de busca, possuem uma gama de informações que possibilitam conhecer “tudo” de várias formas. As informações encontradas nas redes não possuem um filtro de veracidade, gerando um desafio para o desenvolvimento e assimilação do conteúdo abordado no ensino diretivo, onde, segundo Araújo, Da Silva, Silva (2008, p. 16):

O ensino diretivo é aquele que coloca o professor no centro do processo ensino-aprendizagem, cuja preocupação é cumprir objetivos e metas, prazos e prescrições, além de decidir quanto à metodologia a ser adotada, como o conteúdo será trabalhado, o tipo de avaliação a ser aplicada e como ocorrerá o relacionamento com o aluno.

O ensino diretivo constrói a ideia de que o aluno só aprende aquilo que foi passado pelo professor e sua participação em sala é moldada pela transmissão de conteúdo. Ao optarem pela docência, espera-se que os profissionais tenham recebido uma sólida base para sua formação pedagógica, possibilitando a inclusão e oferta de metodologias durante as aulas ministradas. Conforme Oliveira, Nobrega, Cavalcante (2023), a universidade é um ponto de formação para novos professores e profissionais que influenciam diretamente a sociedade, estimulando um ensino participativo e promovendo uma visão mais focada do aluno em relação às situações sociais.

O ensino, juntamente com a metodologia utilizada em sala de aula, atua como uma instância crucial na universidade para superar problemas relacionados à precariedade dos direitos sociais, ensino deficiente, falta de inovação tecnológica e inadequações nas abordagens tradicionais de ensino. D’Onofre (2023, p. 472) destaca que a concepção de universidade brasileira “se constitui sobre o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo relevante dizer que tal preceito é algo que está contido na Carta Magna de 1988”. O tripé que constitui as universidades não deve apresentar apenas

uma ideia de ensino único, mas formas variadas de conhecer e recriar novas metodologias por parte dos profissionais de educação.

A importância de encontrar formas para aprimorar o ensino se torna vital para o desenvolvimento de bons profissionais, como explica Hammerschmidt e Aires (2023, p. 4): “Os horizontes precisam ser ampliados na escola, assim como o mundo mudou com o acesso às tecnologias, as aulas de hoje não podem ser as mesmas de antigamente”. As mudanças com a velocidade que a tecnologia avança no mundo influenciam diversas profissões, incluindo a educação. No caso das universidades, cada curso precisa incluir componentes curriculares que desenvolvam as competências necessárias para atuar em determinada profissão.

Tratando-se do curso de Hotelaria, observa-se que sua composição possui uma referência no documento do parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo e Hotelaria (BRASIL, 2002). Nele consta a “utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais”. No entanto, as metodologias são de escolha dos professores que irão ministrar as aulas, focando no objetivo a ser alcançado no componente curricular.

Em primeiro lugar, o professor precisaria escolher qual metodologia estaria mais adequada para ser realizada em suas aulas. Qual ferramenta seria a primeira adotada para ensinar aos alunos sobre como seria a organização de eventos? O ensino diretivo com ferramentas de apoio como um artigo, slides com imagens de eventos como referência, ou uma educação prática aproximando os estudantes através de uma realização de evento como atividade? O questionamento é fundamental para o desenvolvimento da metodologia a ser oferecida, além de pensar como os alunos estão inseridos no processo de ensino e suas diferentes formas de aprender.

Sob o mesmo ponto de vista, esse conceito de aplicar novas metodologias que envolvam uma mudança no sistema de ensino é referenciada por Luchesi, Lara e Santos (2022, p. 70): “Mais do que fazer, a aprendizagem ativa envolve o pensar naquilo que se está fazendo”. Trazendo o aluno para o centro do processo de construção do conhecimento, se fez pela Escola Nova sendo a base para início da construção de metodologias ativas na educação formal. Assim, Dewey (2002), autor referencial sobre o estudo da metodologia ativa, faz uso de desafios educacionais apresentados como problemas reais, mostrando consistência com a forma natural de aprendizagem das pessoas, ligada à experiência de como aprender.

Além de engajar os educandos mediante problemas reais, Bruner (2006) considera essencial

que as metodologias ativas acionem as representações construídas sobre o mundo. Ao serem exploradas por meio de narrativas, essas representações estabelecem a interface entre o indivíduo e o social, permitindo um maior acesso à compreensão do modo de pensar, dos desejos e dos interesses das pessoas em uma determinada cultura. Assim a falta de integração entre a prática e a teoria, pode levar a uma absorção insuficiente do conteúdo teórico, desmotivando os estudantes a enfrentarem as dificuldades de compreensão e aprendizagem. (DE OLIVEIRA; PAULA, 2017).

Chickering e Gamson (1991) classificam o uso da metodologia ativa como um dos sete princípios para a prática educacional, destacando a importância de realizar atividades que promovam cooperação, interação, diversidade e responsabilidade dos educandos, especialmente em pequenos grupos. Buscar experiências de metodologias já aplicadas e adaptá-las para uma construção pensada para o aluno pode ser um caminho significativo para não replicar técnicas reprodutivas do ensino diretivo.

Em pesquisa apresentada, Moreira et al. (2023) constroem uma experiência de metodologia ativa, aplicada na turma de fundamentos de administração em hospitalidade no segundo semestre do ano de 2021, onde os alunos avaliaram sua participação em um evento chamado de FAHRRAIÁ. Foi analisado o olhar dos alunos participantes com a utilização de questionários que colocaram suas experiências em nível de aprendizagem com o evento. Utilizando uma palavra, foi pedido aos alunos que informassem o significado da experiência no evento para eles, sendo recebidas como resposta as seguintes: oportunidade, desafiador, experiência, essencial, espetacular, excelente, progresso, hospitalidade e inesquecível.

Pensar os resultados não está apenas ligado a entender as experiências dos alunos, mas também em qual metodologia foi adotado e como se deu o processo dessa metodologia para os alunos e o professor.

As metodologias ativas são importantes pois tem a capacidade de integrar o espaço social em que os alunos estão inseridos, promovendo seus feitos ao ponto do discente ser o próprio protagonista de sua história e sucesso, ratificando assim, sua autonomia. Deste modo, as abordagens práticas são recomendadas, merecendo uma atenção maior nos cursos de bacharelado, na qual a associação dos dois tende a aprimorar ainda mais a apreensão dos conteúdos vistos teoricamente em aula. (MOREIRA et al., 2023, p. 3).

Sob o mesmo ponto de vista, outro aspecto a ser ponderado é a diversidade nos estilos de aprendizagem das pessoas, os quais devem ser reconhecidos e respeitados em sua singularidade. Nem sempre a exposição de palestras ou aulas expositivas é a maneira mais eficaz para todos absorverem conhecimento. O ideal seria a união de diferentes formas de ensino para o desenvolvimento pleno do estudante (CHICKERING; GAMSON, 1991; BONWELL; EISON, 1991).

O crescimento do turismo acompanhado do crescimento das cidades impõe que os profissionais acompanhem as mudanças de forma rápida. “O mundo do trabalho, com o advento da revolução tecnológica e dos meios de comunicação, requer cada vez mais do profissional proatividade, flexibilidade, autonomia e boa atuação no trabalho em equipe” (FIALHO; MORAES, 2020, p. 8). Com as expectativas em se ter um profissional completo, a abordagem ABP como uma metodologia ativa de ensino prático tem seu destaque na relação com os aspectos vivenciados e estudados, assim como informado por Fialho e Moraes (2020, p. 9):

A importância de se trabalhar situações-problemas próximas à experiência de vida dos alunos ou aos seus interesses para potencializar seu aprendizado. Dessa forma, as metodologias ativas atendem tanto a discentes como a docentes e à própria sociedade, pois oportuniza aos estudantes lidarem com problemas que poderão enfrentar na vida profissional e na convivência em sociedade, valorizando o trabalho coletivo e a cooperação entre os envolvidos.

Dos Santos (2019) expõe a importância de entender as diferenças entre os projetos tradicionais aplicados em sala de aula e os projetos desenvolvidos pela ABP, pois precisa ocorrer “a formulação de uma questão motriz para o estudo, a voz e a escolha dos alunos que são inerentes às abordagens da ABP, prazos maiores, profundidade do conteúdo abordado pelos projetos de ABP *versus* tarefas tradicionais de projeto e publicação final dos resultados” (BENDER, 2014, p. 31). Caso o projeto de ensino não se adeque às características fundamentais presentes no quadro 1, não poderia ser considerado como uma metodologia ativa de ABP.

Quadro 1 – Características da ABP

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA ABP
Âncora: Introdução e informações básicas para preparar o terreno e gerar o interesse dos alunos
Trabalho em equipe cooperativo: É crucial para as experiências de ABP, enfatizado por todos os proponentes da ABP como forma de tornar as experiências de aprendizagem mais autênticas.
Questão motriz: Deve chamar a atenção dos alunos, bem como focar seus esforços.
Feedback e revisão: A assistência estruturada deve ser, rotineiramente, proporcionada pelo professor ou no interior do processo de ensino cooperativo. O feedback pode ser baseado nas avaliações do professor ou dos colegas.
Feedback e revisão: A assistência estruturada deve ser, rotineiramente, proporcionada pelo professor ou no interior do processo de ensino cooperativo. O feedback pode ser baseado nas avaliações do professor ou dos colegas.
Oportunidade e reflexão: Criar oportunidade para a reflexão dos alunos dentro de vários projetos é aspecto enfatizado por todos os proponentes da ABP
Processo de investigação: Pode-se usar diretrizes para a conclusão do projeto e geração de artefatos para estruturá-lo.
Resultados apresentados publicamente: Os projetos de ABP pretendem ser exemplos autênticos dos tipos de problemas que os alunos enfrentam no mundo real, de modo que algum tipo de apresentação pública dos resultados do projeto é fundamental dentro da ABP.
Voz e escolha do aluno: Os alunos devem ter voz em relação a alguns aspectos de como o projeto pode ser realizado, além de serem encorajados a fazer escolhas ao longo de sua execução

Fonte: Dos Santos, p. 34. (2019).

Assim a ABP busca trabalhar e desenvolver uma abordagem mais autônoma dos estudantes. Santos (2019, p. 28) esclarece que “a ABP é uma estratégia de ensino e aprendizagem que vem sendo utilizada com bastante frequência pelos professores que desejam buscar uma aprendizagem ativa e significativa para seus estudantes”. Um bom caminho metodológico a ser analisado seria uma abordagem que mescle a experiência, interesse do aluno pelo estudo e uma aprendizagem significativa.

3 Procedimentos metodológicos

Com o fim de demarcar a pesquisa, toda a atividade foi desenvolvida no componente “Lazer e Entretenimento” composto de 60 horas totais. O componente foi lecionado durante o período de fevereiro a junho de 2023, com aulas às quartas no turno vespertino. Para a seleção dos participantes, utilizou-se como requisito possuir 75% de presença no período do componente e ter participado do evento final no meio de hospedagem para obter a aprovação.

Para atender aos objetivos desta pesquisa, foi aplicada uma metodologia quali quantitativa para avaliar a participação social. Como um estudo de caso único, utilizou-se como base a coleta de dados guiada por um questionário com os alunos que organizaram o evento prático. Isto é, a aplicação do questionário procurou entender o desenvolvimento das competências desenvolvidas através do componente com a aplicação da ABP e identificar os pontos de independência dos docentes ao longo das aulas, que encontraram uma autonomia na gestão de suas atividades e abandonaram a inércia.

4 Resultados e discussão

Em primeiro lugar, a escolha da aplicação de questionários foi priorizada pela necessidade de serem preenchidos sem a presença do pesquisador. Para tal, os questionários foram distribuídos por meio dos e-mails dos participantes, visando à obtenção das respostas e à devida autorização para a utilização dos dados na presente pesquisa. O grupo de participantes foi composto por 25 indivíduos aptos a participar, dos quais 17 retornaram respondendo o questionário completo, resultando em uma taxa de retorno de 68%.

O questionário foi dividido em quatro seções: perfil do estudante, experiência de memória anterior ao componente, compreensão sobre os aspectos do componente e percepção dos pontos de evolução adquiridos.

A Tabela 1 apresenta as informações coletadas sobre o perfil dos participantes aptos a participar da pesquisa. Um aspecto relevante é a diversidade etária observada, que se revelou um fator significativo para o enriquecimento das trocas de experiências ao longo do componente.

Tabela 1 - Características da amostra de acordo com gênero, idade e curso de graduação.

GÊNERO	
Homem	52,9%
Mulher	47,1%
IDADE	
17 à 24	41,2 %
25 à 29	23,5 %
Mais de 30	35,3%
CURSO DE GRADUAÇÃO	
Hotelaria	70,6%
Turismo	29,4%

Fonte: elaboração dos autores (2024).

No que se refere à análise inicial dos alunos, no tocante à faixa etária dos participantes da pesquisa, observou-se que, dos 17 participantes, 7 têm entre 17 e 24 anos de idade, 4 estão na faixa etária entre 25 e 29 anos, e 6 possuem mais de 30 anos. Esses dados indicam um equilíbrio entre jovens e adultos.

Quanto à questão de gênero, 9 participantes se identificaram como do gênero masculino e 8 como do gênero feminino. O questionário também oferecia a opção de outras identidades de gênero, mas nenhuma foi selecionada pelos respondentes.

Ainda no que diz respeito ao perfil dos participantes, o conhecimento sobre a graduação é relevante para compreender a preparação dos estudantes e suas expectativas em relação ao componente curricular "Lazer e Entretenimento". Nesse aspecto, cabe destacar que apenas a estrutura curricular da graduação em Hotelaria na UFPB apresenta o componente de Lazer e Entretenimento como obrigatório. Os estudantes de outras graduações, como Turismo, podem optar por cursá-lo de forma eletiva, o que explica a maior participação dos alunos de Hotelaria, com 12 respondentes, em comparação aos 5 alunos de Turismo, entre matriculados e formandos.

Na segunda parte, que trata da experiência de memória anterior ao componente, foi delineado o perfil do profissional atuante na área de hotelaria, buscando compreender a progressão das competências dos alunos participantes. O objetivo inicial era identificar quais competências os alunos acreditavam já possuir. Com base nas competências essenciais a um hoteleiro, conforme autores referenciados na pesquisa, em especial Castelli (2010), foram elaboradas perguntas para compreender quais competências os alunos consideravam dominar antes de participar do componente “Lazer e Entretenimento”. A tabela 2 apresenta os resultados das respostas de múltipla escolha a essas perguntas.

Tabela 2 - Quantitativo de respostas por competência apresentada

Competências	Nada	Pouco	Médio	Muito
Aprender com os outros	0	1	8	8
ser criativo e inovador	0	1	7	9
ter uma ampla formação cultural e conseguir lidar com diferentes culturas	0	2	7	8
dominar as funções de um setor de eventos	2	8	7	0
ter conhecimento suficiente teórico-prático para gerir ou criar um evento.	2	6	9	0
trabalho em equipe com pessoas diferentes da minha vivência	0	1	5	11
Domínio de ferramentas de gestão de eventos (trello, sigeventos...)	4	7	3	3

Fonte: elaboração dos autores (2024).

No panorama prévio ao componente as competências ligadas às interações sociais são de maior domínio como trabalho em equipe, criatividade, aprender com o outro e saber lidar com diferentes culturas, mas os aspectos voltados à atuação dentro de um cenário de eventos ainda estavam sem um conhecimento mais forte e estruturado pelos participantes. Também foi incluída uma competência que se refere ao domínio de idiomas, que se torna primordial para a atuação na hotelaria devido ao contato com pessoas de diferentes nacionalidades. Nesse quesito os participantes demonstraram pouco conhecimento sobre outras línguas, não sendo considerado a língua nativa (português), pois seis indicaram um idioma e apenas dois indicaram dois idiomas.

Com um perfil de competências previamente estabelecido, o componente seguiu dois momentos metodológicos distintos. A construção do componente foi orientada pela metodologia ABP, que “envolve várias etapas, tais como a exploração e problematização do tema de estudo, sua contextualização, a realização de brainstorming para possíveis soluções ou a criação do produto esperado” (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019, p. 9).

Na primeira fase do componente, foi estabelecida uma base teórica por meio de textos e discussões abertas sobre os conceitos fundamentais da ementa curricular, como lazer, entretenimento, recreação e ócio. Por meio de questionários e textos relacionados, foram introduzidas as noções básicas desses conceitos. Na segunda fase, o foco recaiu sobre as noções teóricas e práticas de construção de eventos, fornecendo uma base introdutória para o desenvolvimento da atividade. Esse momento, conhecido na ABP como “âncora” consiste em uma introdução com informações fundamentais, cujo objetivo é preparar o terreno e despertar o interesse dos alunos no tema a ser desenvolvido.

A aplicação prática da metodologia foi concretizada com a criação de um evento em um meio de hospedagem, por acordo entre os alunos e a professora do componente. Os alunos formaram grupos com responsabilidades específicas — logística, financeiro, transporte e liderança — promovendo o trabalho cooperativo em equipe, no qual todos precisavam resolver problemas relacionados à sua área de atuação, tornando a experiência de aprendizagem mais autêntica.

A questão central foi o planejamento de um evento em um meio de hospedagem previamente escolhido pela professora, com capacidade para 60 pessoas. Os alunos foram incumbidos de buscar informações sobre o local e desenvolver propostas para um primeiro momento de negociação e construção do evento. A atividade gerou grande engajamento, especialmente por ser realizada fora do ambiente acadêmico tradicional, possibilitando uma experiência prática replicável no futuro em seus ambientes profissionais.

A primeira reunião foi realizada com a proprietária do meio de hospedagem, permitindo que todos ouvissem suas expectativas e necessidades quanto ao evento e ao tipo de público esperado. O tema central proposto para o evento foi a criação de uma experiência sensorial envolvendo os cinco sentidos, onde os convidados vivenciariam estímulos sensoriais ao circular pelos diferentes cômodos do meio de hospedagem.

Durante o pré-evento, os grupos demonstraram competências e conhecimentos necessários para viabilizar as ações que conduziriam ao objetivo comum, por meio de investigação e inovação. No entanto, todas as decisões eram submetidas a reuniões semanais, realizadas às quartas-feiras, sob a orientação da professora. Nessas reuniões, os alunos realizavam *feedback* coletivo e utilizavam ferramentas de gestão, como o Trello, além de aplicativos de comunicação, como o WhatsApp para coordenação.

Após três reuniões, houve um rompimento com o papel centralizador da professora. Inicialmente, os alunos delegavam à professora a responsabilidade pelas decisões, mas, com o avanço

dos prazos e a necessidade de mais ação, os líderes dos grupos assumiram um papel mais proativo. Destaca-se aqui a diversidade de experiência e idade entre os dois líderes principais, sendo um com idade entre 17 e 24 anos e o outro acima de 30 anos. Por meio de comunicação informal, os líderes passaram a tomar decisões de maneira mais independente.

Os dois últimos encontros antes do evento foram organizados apenas pelos alunos, o que gerou maior autonomia, além de promover debates e escolhas argumentativas que anteriormente eram reprimidas pela formalidade da relação professor-aluno. Essa dinâmica mais aberta entre os alunos facilitou o desenvolvimento de novas propostas e a construção de um ambiente de aprendizado mais colaborativo. Fialho e Morais (2020, p. 13) defendem que, “apesar de o professor precisar explicar alguns aspectos do objeto de estudo, isso não anula sua dialogicidade, desde que professor e alunos estejam cientes de seu papel e assumam uma postura ativa, problematizadora e questionadora”. Na prática, observou-se que houve diálogo, mas também uma dependência excessiva dos alunos em relação ao professor para a tomada de decisões.

O ponto de virada ocorreu quando os alunos deixaram de ser meros receptores de informações e passaram a tomar decisões dentro da proposta do evento, priorizando ações investigativas e práticas.

No dia do evento, toda a organização, decoração e atividades, centradas na experiência sensorial dos cinco sentidos, foram elogiadas pelos convidados e pela proprietária do local, que destacou a atenção aos detalhes solicitados. A cooperação durante o evento foi essencial para a resolução de imprevistos, e os alunos demonstraram capacidade de atuar em suas funções e auxiliar em outras áreas quando necessário. A voz ativa dos alunos permitiu ajustes durante o evento, criando cenários relacionados aos quatro elementos em cada cômodo e proporcionando experiências sensoriais através de jogos que ofereciam recompensas.

A avaliação pós-atividade, focada na percepção dos alunos sobre o produto final presente na tabela 3, destacou como a metodologia influenciou diretamente o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de competências.

Tabela 3 – Entendimento sobre aspectos do componente pelo olhar do aluno.

Pergunta	Nada	Médio	Muito
1. Você considera que sua participação no componente e desenvolver o evento, ajudou a aprimorar seu conhecimento?	0	4	13
2. Você indicaria que a atividade fosse realizada novamente em outros períodos?	1	1	15

Fonte: elaboração dos autores (2024).

O retorno positivo sobre a atividade, especialmente no que diz respeito à replicação da dinâmica pelos alunos e ao aprimoramento dos conhecimentos, revelou-se relevante para o estudo, dada a organização da metodologia aplicada em sala de aula, como apresentado na tabela 3. A integração entre a explicação expositiva pelo professor e a aplicação prática pelos alunos, que necessitam se organizar e interagir com o mercado de hospitalidade, foi fundamental para o sucesso do evento. Esse modelo organizacional envolveu cinco reuniões semanais voltadas para a preparação do pré-evento: três foram conduzidas sob a orientação direta da professora, e as duas últimas, exclusivamente pelos alunos.

Mesmo sem a presença da professora nas reuniões finais, os dois líderes forneceram *feedback* sobre as decisões tomadas pelos alunos. A segunda parte da análise presente na tabela 4, foca em compreender como os alunos participantes avaliaram a dinâmica em termos de sua importância, com destaque para o papel decisivo que desempenharam no andamento da aula prática e na tomada de decisões.

Tabela 4 – Escolha de reuniões orientadas

O quanto você considera importante para a realização do evento:	Nada	Pouco	Muito
Os alunos devem coordenar toda a programação.	0	1	16
Aguardar o professor apenas nas aulas para tomarem decisões	3	8	6
Ter a parte teórico com o professor e a prática ser guiada apenas pelos alunos	2	6	9
Total	5	15	31

Fonte: elaboração dos autores (2024).

A organização autônoma dos alunos na execução de uma atividade como essa é um aspecto particularmente interessante, especialmente considerando o perfil diversificado dos participantes, o que permitiu a troca de experiências de trabalho. Dentre os participantes, 88,3% afirmaram que repetiriam o evento como forma de avaliação final, com foco em um meio de hospedagem.

Foi oferecido aos alunos um espaço para registrar suas considerações e fornecer **feedbacks** sobre a atividade, permitindo a coleta de relatos sobre suas experiências, para preservar sua identidade foram atribuídos a letras A e números sequenciais. tais como os seguintes:

A1 - “Acredito que a participação do docente na elaboração do evento tenha que ocorrer além do momento em que estamos em sala de aula”.

A2 - “Foi muito rica na questão do aprendizado, colocar em prática o que aprende na teoria”.

A3 - “Se demonstrou o quanto é importante o trabalho em equipe para nossa área de trabalho”.

A4 – “Num curso como Turismo e Hotelaria, a prática e noção de mercado de trabalho é muito importante, pois nem todos têm uma afeição para área acadêmica. A UFPB deve nos

proporcionar a experiência do que está em evidência no mercado de trabalho e cabe a nós estudantes/profissionais nos mantermos atualizados”.

A5 - “Acredito que a prática é uma excelente ferramenta de desenvolvimento, portanto indico que tenhamos mais práticas sempre que possível”.

Essa metodologia participativa, que coloca os alunos como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, fortalece a importância de uma aula mais dinâmica. O dinamismo, contudo, não se constrói unicamente com a realização de eventos externos, como uma visita a um hotel; ele também depende do interesse dos alunos em participar ativamente e do acompanhamento contínuo por parte do professor para apoiar seu desenvolvimento.

A última sessão presente na tabela 5 foi dedicada a compreender quais competências os alunos acreditam ter aprimorado após a realização do componente curricular, com base em suas experiências teóricas e práticas durante a atividade. Cada aluno indicou as competências que considerou ter desenvolvido ou aprimorado, permitindo a identificação de áreas que apresentaram evolução significativa. Cada item foi classificado com base no percentual de escolha dos participantes.

Tabela 5 – Percepção do aprimoramento individual

Itens	Percentual de escolha
Aprender mais com os outros	41,2%
Buscar soluções mais criativas para as situações	58,8%
Conseguir lidar melhor com culturas/religiões/pessoas diferentes ou não próximas às minhas	58,8%
Aprender a como lidar com o cliente/dono do meio de hospedagem e mediar o que ele deseja	64,7%
Buscar sempre oferecer um serviço de qualidade	64,7%
Aprender a desenvolver/realizar funções dentro de um evento para desenvolvê-los	52,9%
Trabalhar em equipe para atingir o nosso objetivo	64,7%
Adquirir conhecimento em novas plataformas de gestão para eventos e equipes	64,7%
Buscar aprender novos idiomas	11,8%

Fonte: elaboração dos autores (2024).

Algumas competências foram inicialmente listadas como já dominadas. No entanto, mesmo após a aplicação da metodologia, os alunos reconheceram que conseguiram aprimorar certos critérios que já consideravam conhecidos. Uma área que poderia ser mais incentivada, no entanto, é o

desenvolvimento de novas competências linguísticas, uma vez que o domínio de idiomas é essencial para o currículo profissional.

5 Conclusões

O objetivo deste estudo, por meio da abordagem metodológica empregada no componente de Lazer e Entretenimento para os alunos do segundo semestre do ano de 2022, que combinou teoria em sala de aula e prática com a realização de um evento em um meio de hospedagem, demonstrou-se eficaz para o desenvolvimento de conhecimentos e competências essenciais ao profissional de hotelaria. Em particular, observou-se um progresso significativo nas competências relacionadas à interação social, aspecto primordial para o profissional da hospitalidade.

Alguns aspectos, no entanto, podem ser aprimorados, como a forma de aplicação do conteúdo teórico antes ou durante a realização do evento, bem como o incentivo ao desenvolvimento de outras competências, como o aprendizado de novos idiomas. A metodologia aplicada, com base na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), demonstrou ser eficiente ao integrar as individualidades e os perfis diversos dos alunos. Compreender essas características é essencial para o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas ou ativas, que estejam alinhadas aos interesses específicos dos discentes em seus cursos.

Embora a ABP seja uma metodologia ativa eficaz, é necessário um planejamento mais cuidadoso no que se refere aos fatores motivacionais que podem influenciar o engajamento e protagonismo dos alunos, especialmente em componentes curriculares que, tradicionalmente, são menos dinâmicos no contexto do ensino aplicado à hospitalidade.

Este estudo apresenta algumas limitações, como o tamanho reduzido da amostra, com apenas uma turma participante, o que impede a generalização dos resultados. Contudo, os achados mostraram-se eficazes para a aquisição de competências pelos participantes.

Professores que desejam realizar atividades semelhantes na Universidade Federal da Paraíba, especialmente no curso de hotelaria, enfrentam restrições devido à infraestrutura limitada para a realização de eventos acadêmicos. Além disso, a ausência de espaços adequados prejudica a fase inicial de engajamento dos alunos, que poderia ser potencializada pela interação com proprietários de meios de hospedagem em atividades externas.

Este estudo surge como um incentivo para a busca e implementação de novas metodologias voltadas para a formação dos estudantes, futuros profissionais de hotelaria. A proposta é que tais metodologias contribuam para o desenvolvimento das competências necessárias à excelência

profissional. Durante a graduação, é essencial que se compreendam as demandas de um mercado em constante crescimento e altamente lucrativo, a fim de adaptar a abordagem pedagógica de forma a conectar o ensino às experiências, vivências e aprendizagens específicas do campo da hospitalidade, promovendo o desenvolvimento das competências fundamentais para o sucesso profissional.

6 Referências

ABEOC BRASI - Associação Brasileira de Empresas de Eventos. **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil - 2013**. Florianópolis: ABEOC BRASIL, 2013. 40 p. Disponível em: <<https://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventos-abeoc-sebrae-171014.pdf>>. Acesso: 11 jul. 2024.

AGUIAR, E. P. S.; DE MELO, S. M. C.; GADELHA, C. N. R. A avaliação da aprendizagem na organização de eventos: um estudo de caso. **Revista de Turismo Contemporâneo**. [S. l.], v. 7, n. 2, p. 260–278, dez. 2019.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. [s.l.] Penso Editora, 2017.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 156 p.

BRASIL. Parecer CNE/CES 146/2002 - Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em direito, ciências econômicas, administração, ciências contábeis, turismo, hotelaria, secretariado executivo, música, dança, teatro e design. Brasília: MEC, 2002.

BRASÍLIA (Estado) Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado de Brasília**, Distrito Federal. v. 1, p. 96. 24 de nov. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRUNER J. **Sobre a teoria da instrução**. 1. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006. 174 p.

BRUSCATO, A. M.; BAPTISTA, J. Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, 2021.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. Education Resources Information Center Higher Education Reports, Washington, n.1, 1991. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED336049.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

CASTELLI, G. **Hospitalidade - A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CHICKERING, A. W.; GAMSON, Z. F. Appendix A: Seven principles for good practice in undergraduate education. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 1991, n. 47, p. 63–69, 1991.

DALL'AGNOL, S. O Perfil do Prestador de Serviços Hoteleiros e da Gerência na era da Informação e do Conhecimento. *In*: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR). 5., 2008, Caxias do Sul. **Artigo [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt07-14.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024

DE ARAÚJO, D. V.; DA SILVA, C. C.; SILVA, A. T. M. C. Formação de força de trabalho em saúde: contribuição para a prática educativa em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 10-17, 2008.

DE OLIVEIRA, T. S.; PAULA, C. E. A. O ensino interdisciplinar de direito de caráter teórico-prático no desenvolvimento do projeto de extensão “a ciência jurídica aplicada às práticas administrativas e contábeis”. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 5, n. 1, p. 25–68, jul. 2017.

DEWEY J. **A escola e a sociedade; a criança e o currículo**. Tradução: Faria, P. Alvarez, J; Sá, I. 1. Ed. Lisboa: Relógio d'Água; 2002. 178 p.

D'ONOFRE, D. G. Internacionalização e Extensão Universitária: Casa de Hóspedes Laerte Grisi enquanto Hospitalidade Pública. **Revista Hospitalidade**, v. 20, p. 470–499, 26 dez. 2023.

DOS SANTOS, C. L. Uma análise da aplicação das metodologias sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos em turmas do Ensino Médio Técnico Integrado. 2019. 110 f. Tese (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/5075>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: **Revista Educação em Questão**, v. 57, n. 52, 18 mar. 2019.

FIALHO, C. S. C. L.; MORAES, E. C. O ensino de turismo acessível a partir da análise da legislação referente às pessoas com deficiência apoiado na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). **Research Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4949119766-e4949119766, 22 nov. 2020.

HAMMERSCHMIDT, V. L. V.; AIRES, J. P. A utilização das metodologias ativas nas aulas de ciências do ensino fundamental – anos iniciais: revisão sistemática. **Revista Foco**, v. 16, n. 4, 24 abr. 2023.

LIMA, T. B. DE; SINÉSIO, I. D. S. As competências de gestores hoteleiros: reflexões entre formação e atuação profissional em hotelaria no brejo paraibano. **Revista Gestão Organizacional**, v. 10, n. 2, 2 jun. 2018.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 61, p. 421–434, 27 out. 2016.

LUCHESE B. M.; LARA E. M. O.; SANTOS M. **Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas Ltda: Grupo GEN, 2022.

MOREIRA, G. B. et al. De Taylor ao Fehrraiá: a aprendizagem teórico-prática dos discentes do curso de hotelaria da UFPB acerca da disciplina de fundamentos de administração em hospitalidade (FAH). *In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU*, 18., 2023 Foz do Iguaçu. **Anais[...]**. Universidade Federal do Pampa, 2023. Disponível em: <<https://www.sisapeventos.com.br/staff/app/files/submissions/44/2949-11481-55.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

NOGUEIRA, C. G., et al. (CBL). **Planejamento de Eventos**. Porto Alegre, SAGAH, 2020.

OLIVEIRA, F. L. DE; NÓBREGA, L.; CAVALCANTE, M. A. DOS S. O uso das metodologias ativas de aprendizagem na formação do professor: das universidades para a prática nas escolas. **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 8, 7 mar. 2023.

PNAD: “Continua Turismo: 96,1% das viagens tinham destinos nacionais em 2019”. **Estatísticas Sociais**. Rio de Janeiro, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28568-pnad-continua-turismo-96-1-das-viagens-tinham-destinos-nacionais-em-2019>. Acesso em: 10 jun. 2024.

Artigo recebido em: 13/07//2024.

Avaliado em: 27/10/2024.

Aprovado em: 16/11/2024.